

FAMÍLIA, ESCOLA & TERAPIA - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ENTRE FÁBULA E LENDAS EM CONTOS DE FADAS

Idália Cristina Lopes Bento¹

Resumo: A primeira educação infantil é marcada pela participação da família, enquanto primeiro educandário da criança, segue-se a escola, um agente educativo complementar. Nesta ótica, família e escola completam-se reciprocamente, seguindo uma linha, rumo a uma educação plena e integral. Mas por vezes acontece, pelas mais diversas razões, que as pessoas em seu percurso de vida se desviam destes valores de ordem pessoal, educacional e moral. As fábulas e lendas sempre fizeram parte de todo um processo de vida, em família, na escola, ou até no hospital, em que estas aparentemente se movimentam de forma constante.

O estudo atual procurou compreender se existe uma associação entre fábulas e lendas, ou opostamente, se acontece uma dessemelhança entre estas duas narrativas.

A fim de conseguir uma explicação viável que fosse ao encontro do objetivo primordial deste trabalho, a investigadora realizou pesquisas, estudos que foram efetuados através de inúmeras revisões bibliográficas. Assim, por forma a tornar a sua investigação credível e eficiente, usou como fontes: livros, capítulos de livros, periódicos, teses de mestrado e doutoramento e periódicos disponíveis por meio eletrónico.

Deste modo, o presente artigo é o resultado de um estudo bibliográfico sobre fábulas e lendas, enquanto texto literário em contos de fadas. A partir de uma vasta e extensa revisão bibliográfica foi possível verificar-se que essas narrativas são um valoroso prestígio, dado que exercem uma forte ação, não só em ambiente familiar, mas, também a nível académico e terapêutico. Sendo a educação a base primordial para a formação do ser humano, as narrativas e lendas contribuem veemente para esse processo educativo. Por outro lado, estas servem como instrumento de mediação, visto que resultam como estratégia de intervenção em contexto terapêutico, mais especificamente como terapia.

O que se verificou é que ocorre uma ligação entre fábulas e lendas, resultando daqui três princípios fundamentais: família, escola e terapia.

Palavras-chave: Educação; Fábulas; Família; Lendas; Terapia.

Family, school and therapy - a bibliographic study between fable and legends in fairy tales

Abstract: The first kindergarten is marked by the participation of the family, as the child's first school, followed by the school, a complementary educational agent. In this perspective, family and school complement each other, following a line, towards a full and integral education. But sometimes it happens, for the most diverse reasons, that people in their life course deviate from these personal, educational and moral values. Fables and legends have always been part of a whole process of life, in the family, at school, or even in the hospital, in which they apparently move constantly.

The current study sought to understand if there is an association between fables and legends, or, conversely, if there is a dissimilarity between these two narratives.

In order to obtain a viable explanation that would meet the primary objective of this work, the researcher carried out research, studies that were carried out through numerous bibliographic reviews. Thus, in order to make her research credible and efficient, she used as sources: books, book chapters, journals, master's and doctoral theses and journals available electronically.

¹ Licenciada em Educação Básica pela ESECS-IPL (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais- Instituto Politécnico de Leiria (Portugal). Mestrado Intervenção e Animação Artísticas pela ESECS-IPL (Escola Superior Educação e Ciências Sociais- Instituto Politécnico de Leiria [Portugal]. Formação Especializada em DMT (Dança, Movimento e Terapia) pela Associação Dança Leiria [Portugal]. Morada para correspondência: Rua dos Santos, 5 Barrocal 3100-319 Pombal [Leiria-Portugal]. Email: idaliabento@hotmail.com. WhatsApp: (+351) 912452649.

Thus, the present article is the result of a bibliographic study on fables and legends, as a literary text in fairy tales. From a vast and extensive bibliographic review, it was possible to verify that these narratives are a valuable prestige, since they exert a strong action, not only in the family environment, but also at an academic and therapeutic level. Since education is the primordial basis for the formation of the human being, narratives and legends strongly contribute to this educational process. On the other hand, these serve as a mediation instrument, as they result as an intervention strategy in a therapeutic context, more specifically as therapy.

What was found is that there is a link between fables and legends, resulting in three fundamental principles: family, school and therapy.

Keywords: Education; fables; Family; legends; Therapy.

Familia, escuela y terapia - un estudio bibliográfico entre la fábula y las leyendas en los cuentos de hadas

Resumen: El primer jardín de infancia está marcado por la participación de la familia, como primera escuela del niño, seguida de la escuela, agente educativo complementario. En esta perspectiva, familia y escuela se complementan, siguiendo una línea, hacia una educación plena e integral. Pero a veces sucede, por las más diversas razones, que las personas en el curso de su vida se desvían de estos valores personales, educativos y morales. Las fábulas y leyendas siempre han sido parte de todo un proceso de vida, en la familia, en la escuela, o incluso en el hospital, en el que aparentemente se mueven constantemente.

El presente estudio buscó comprender si existe una asociación entre fábulas y leyendas o, por el contrario, si existe una disimilitud entre estas dos narrativas.

Con el fin de obtener una explicación viable que cumpliera con el objetivo primordial de este trabajo, la investigadora realizó una investigación, estudios que realizó a través de numerosas revisiones bibliográficas. Así, para hacer creíble y eficiente su investigación, utilizó como fuentes: libros, capítulos de libros, revistas, tesis de maestría y doctorado y revistas disponibles electrónicamente.

Así, el presente artículo es el resultado de un estudio bibliográfico sobre las fábulas y leyendas, como texto literario en los cuentos de hadas. A partir de una vasta y extensa revisión bibliográfica, se pudo constatar que estas narraciones constituyen un valioso prestigio, ya que ejercen una fuerte acción, no solo en el ámbito familiar, sino también a nivel académico y terapéutico. Siendo la educación la base primordial para la formación del ser humano, las narraciones y leyendas contribuyen fuertemente a este proceso educativo. Por otro lado, estos sirven como instrumento de mediación, ya que resultan como una estrategia de intervención en un contexto terapéutico, más específicamente como terapia.

Lo que se encontró es que existe un vínculo entre fábulas y leyendas, dando como resultado tres principios fundamentales: familia, escuela y terapia.

Palabras llave: Educación; fábulas; Familia; leyendas; Terapia.

Introdução:

A sabedoria popular está presente nas mais diversas fábulas e lendas em que estas contêm ensinamentos advindos das mais diversas experiências humanas. As fábulas, por sua vez, carregam dentro de si uma multiplicidade de saberes alegóricos, um valor simbólico e moralista, através dos personagens que as integram, os animais. Por outro lado, estas estabelecem uma associação congênere ou analógica com as parábolas, na medida em que ocorre o uso da comparação para a construção de ideias lógicas, os argumentos construtivistas. Sobre isto, FERREIRA (2022, p.41-43) cita:

Por se encaixar na tipologia da narrativa sapiencial, a parábola será um dos mais recorrentes exemplos do uso da analogia com a fábula...É do nosso entender que a associação entre a fábula e a parábola, passível de ser subentendida nos autores antigos ou claramente manifesta na obra de Lessing, apenas permite vincular um aspecto comum a estes gêneros: o registo sapiencial.

Por sua parte, a tradição oral é um encontro marcado por sucessivos acontecimentos histórico-culturais, que ao longo dos tempos deu lugar à diversificada literatura popular, as lendas. Tendo como objetivo, a valorização e preservação de memórias, crenças, costumes e conhecimentos, os antepassados foram contando histórias que iam sendo passadas ao longo de gerações, acontecimentos que ainda marcam na nossa atualidade. (FILIPE, 2017).

Com efeito, fábulas e lendas têm dentro de si particularidades muito especiais contadas por essas mesmas histórias.

Quanto a isto, este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica entre fábula e lenda, mais concretamente a relação análoga que existe entre estes dois conceitos.

Sobre o presente estudo, na sua estrutura geral este apresenta-se organizado em três momentos. Num primeiro momento é nos apresentado o objetivo geral desta investigação, a base primordial que levou à elaboração desta pesquisa, bem como o método aplicado.

Seguidamente será apresentado um estudo teórico e bibliográfico, em que o leitor será remetido para um campo teórico de maior profundidade, sobre fábulas e lendas.

Quanto ao terceiro momento serão mostrados dois exemplos de estratégias a partir das fábulas, em que estas podem ser utilizadas, enquanto metodologias de intervenção em contexto escolar e/ou contexto terapêutico.

No quarto momento teremos um espaço dedicado à discussão dos resultados obtidos no âmbito deste estudo bibliográfico, em que se segue o quinto e último momento, a síntese conclusiva.

1. Objetivo e método da pesquisa

1.1. Objetivo da pesquisa

As fábulas e lendas fazem parte das histórias narradas que acompanham o homem desde os tempos remotos. Partindo do interesse em compreender mais acerca destes conceitos, fábulas e lendas, a investigadora, à posteriori sentiu necessidade em estudar em maior profundidade estas áreas, por forma a obter respostas que fundamentassem o estudo atual. Por essa razão, e apoiando-se na formulação inicial procurou dados que a levassem a obter essa mesma resposta.

Assim, para efeito deste estudo pretendeu-se analisar a questão que a seguir se apresenta: “Serão as fábulas e as lendas uma partícula complementar e indivisível, enquanto texto literário em Contos de Fadas?”.

1.2. Método da pesquisa

Com a finalidade de se alcançar o objetivo desta pesquisa, alvo deste estudo recorreu-se aos pressupostos metodológicos, a pesquisa bibliográfica.

Assim, com o propósito de chegar à meta que tanto almeja, o pesquisador baseia-se em determinadas fontes credíveis, as fontes primárias e as fontes secundárias. (SOUSA, SANTOS & DIAS, 2013, p. 89). Aqui as pesquisas partem pela recapitulação da literatura científica assente em fundamentos teóricos, as fontes, ou seja a recolha de diferentes registos bibliográficos: livros, teses de mestrado ou doutoramento, artigos científicos, entre outros. (PIZZANI, SILVA, BELLO & HAYASHI, 2012; SOUZA, SANTOS & DIAS, 2013). Por conseguinte, sendo as fontes um meio de busca e auxílio na procura de respostas que visam o conhecimento e análise do tema problema da pesquisa a ser realizada (SOUSA, OLIVEIRA & ALVES, 2021, p.65), a investigadora apoiou-se em: livros, teses de mestrado e/doutoramento, capítulos de livros, periódicos e periódicos disponíveis por meio eletrónico.

2. Estudo teórico e bibliográfico sobre fábulas e lendas

Quando nos referimos às fábulas e lendas, estas apresentam-se, à luz do senso comum, de uma forma generalizada, através de uma estruturação muito ineficiente, ou seja um texto narrativo escrito que nos quer transmitir algo. Por efeito, as fábulas e lendas não passam de simples histórias acessíveis a todos aqueles que tenham interesse por esta arte literária, sejam crianças, jovens, adultos e idosos, ou até mesmo professores, médicos, cientistas e pesquisadores.

Na amplitude das pesquisas científicas muitos são os estudiosos e letrados que se interessem por envergar por esta temática, área que sendo estudada em profundidade é de uma significativa

complexidade. Entre os vários estudiosos destacam-se, SERDEIRA & FALEIROS (2020); STELLA (1970); FIRMINO (1941) e AUGUSTO (1869).

Assim, todos aqueles que a este campo de ação se entregam irão deixar-se levar por este fascinante mundo, que são as fábulas e lendas, que na íntegra compõem, uma estruturação fundamental em Contos de Fadas.

Sendo o século XVIII marcado pelo período do Iluminismo, altura em que ocorrem transformações a nível social, económico e educacional (SILVA, 2018), a literatura, passa a fazer parte de uma sociedade, paulatinamente modernizada (SOUZA, 2007). Aqui, as fábulas e lendas são instauradas, enquanto composição textual literária.

Neste quadro é razoável analisarmos acerca destes dois conceitos, tal como referido anteriormente, em virtude de ambos pertencerem a um conjunto similar. Para isso, torna-se necessário abarcar a seguinte questão: serão as fábulas e as lendas uma partícula complementar e indivisível, enquanto texto literário em Contos de Fadas?

Sobre esta questão, abordarmos acerca das fábulas e lendas, num primeiro momento é recuarmos no tempo à era pretérita infanto-juvenil, em que as fábulas eram um conteúdo do percurso escolar académico. Por outro lado, as lendas remetem-nos a um período de âmbito cultural, visto que estas sempre fizeram parte da história local de cada região, ou até mesmo da história da própria humanidade.

Face ao exposto, SOUZA (2007), no seu artigo historiográfico, A fábula no caminho da literatura infantil, publicado na Revista Anpoll, dá-nos uma visão ampla, o momento em que as fábulas são parte do contexto histórico cultural no século XVIII. Sendo estas de carácter moralista, com o desenvolver dos acontecimentos daquela época, mais em particular o papel das famílias na educação escolar infantil, momento em que a educação era feita em contexto familiar, as fábulas passam a ter uma nova fisionomia, na medida em que são integradas como conteúdo obrigatório nas escolas. Quanto a isto, PAULO (2021) complementa justificando: "A leitura faz parte do eixo linguagem oral e escrita. A especificação de gêneros textuais, inclusive a fábula, para o ensino da leitura está inserida na parte destinada aos projetos e à alfabetização" p.29.

Aqui, parece-nos claro que faz todo o real sentido a integração da fábula, na qualidade de texto literário, quer pela sua firmeza moral, bem como pelos seus traços psicológicos que se encontram presentes ao longo de todo o conteúdo textual. Uma vez que as crianças estão em fase de iniciação à leitura e escrita, as fábulas são mediatórias, um excelente recurso pedagógico que facilita neste processo de aprendizagem infantil. Por serem bastante apreciadas pelas crianças derivado dos personagens que as integram, na sua maioria, os animais, estas são execionais mediadoras, isto porque ocorre uma aproximação entre a criança e o seu cosmo lúdico-infantil.

Já as lendas, por seu turno, caracterizam-se como parcela da tradição oral, dado que transportam dentro de si mesmas uma era antiga fragmentada, dissimulada por uma autenticidade historiográfica. Aqui, a narrativa lendária exerce um papel fundamental. Por intermédio desta (lenda) poderá erguer-se a construtividade de todo um passado, em que as origens, valores e acontecimentos históricos passam a ser compreendidos (SOLÉ, 2018), quando não, analisados em maior profundidade. Nesta sequência, SOLÉ (2018) aborda ainda, as lendas numa perspetiva mais trivial, quando refere que:

Não podemos falar em lenda sem primeiro elucidar a literatura popular de tradição oral. Esta é tida como um fenómeno multissecular, passado de gerações em gerações, em contexto de quotidiano. Sobrevive nos nossos dias, através de diferentes formas de discurso tradicional, que abrange géneros literários como a lenda e serve como forma de preservação do património cultural identitário de um povo ou civilização (p.185-186).

Para além desta ligação de carácter mais particular, em que as lendas se unem ao quotidiano, mais como uma educação cultural, investigadores portugueses, GUERREIRO & MESQUITA publicitam em 2011, na Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança o seu mais recente artigo sobre as fábulas enquanto literatura oral tradicional. Para estes as lendas fazem parte de um Corpo Cultural Homogéneo, assumindo, por esse motivo dois contextos que divergem entre si: o contexto formal (escola) e o contexto informal (família e atividades culturais, tais como: cantares populares, espetáculos teatrais, preces religiosas, cantigas populares, etc). Apesar destes contextos na sua generalidade

apresentarem uma aparência alotrópica, para estes pesquisadores a escola tem um compromisso fundamental relativo à ligação consonante entre os alunos e a tradição oral fabulista, em que o passado da tradição renova-se em novas formas estéticas e sociais. Competirá à escola, em primeiro lugar, e aos professores de língua portuguesa, em particular, respeitar este compromisso entre identidade cultural, adaptação cultural e aculturação globalizada (GUERREIRO & MESQUITA, 2011, p. 163).

Contudo, esta conexão entre fábula e lendas parece-nos bastante inteligível e evidente, quando nos referimos ao seu emprego em contexto escolar, ou até mesmo, em meio familiar. Quanto a isto, DOMINGOS et al. (2021) elucidam a importância da proximidade entre alunos e a literatura (contos, fábulas, lendas, poesia etc), pois esta confinidade é mediadora no desenvolvimento e aquisição de aprendizagens, que resultará por seu turno, como factores insígnies, no burilamento dos processos internos e externos, de cada um.

Já AMARANTE (1996) dá-nos um novo retrato do uso da fábula, na qualidade de estratégia terapêutica e interventiva em doentes internados numa clínica psiquiátrica. A partir de um estudo efetuado por este, Basaglia, médico psiquiatra, revolucionou a psiquiatria ao criar a primeira comunidade terapêutica, num asilo, dentro de um hospital psiquiátrico em Gorizia, Itália na qual assumia o cargo de diretor desta mesma instituição (AMARANTE, 1996; SERAPIONI, 2019). Aqui, com recurso à fábula, *O homem e a serpente*, Basaglia estabelece uma uniformidade entre esta e os doentes mentais institucionalizados, na qual o inimigo - a serpente - que os destrói e os submete, representa o saber psiquiátrico (p.66). A serpente, que é sinónimo do encarceramento individual, ante uma sociedade envolta em ideias padronizadas. Que estes doentes mentais devem romper e destruir a sua serpente interna, na conquista pela própria liberdade e luta por uma vida com mais sentido.

Nesta ótica, sendo a fábula uma estratégia a utilizar em diferentes contextos: social, educacional, terapêutica e familiar, que opções? Que modelo, ou recurso estratégico podemos utilizar como suporte?

3. Exemplo de dois modelos estratégicos fabulares de suporte interventivo

3.1. Poesia fabular

O texto que se segue da autoria da pesquisadora foi criado a partir da fábula original “O leão doente e a raposa” de Jean de La Fontaine.	
Objetivo: Desenvolver estratégias que promovam a criatividade e sensibilidade artística.	
Público alvo: alunos/ indivíduos (jovens) instituto prisional	
Propostas de atividades:	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da escrita, os alunos/presidiários podem ser levados a criar as suas próprias poesias. • Leitura e interpretação do valor simbólico representado na poesia, “Ilusão”. • Criação de um projeto de intervenção artística tendo como base as diferentes áreas/expressões artísticas: música, fotografia, dança criativa, vídeo, escrita criativa e expressão plástica.

ILUSÃO

A história que vos conto
É de um leão e uma raposa
Que destemidos e leais,

Eram inteligentes em seus ideais.

Um leão muito matreiro
A todos quis enganar.
Mas raposa bem manhosa
Venceu, com arte engenhosa.

Uma doença pensou o leão
E todos, a mim obedecerão,
Mas raposa desconfiada
Não foi em conversa fiada.

E para terminar esta história
A moral de ensinamento
Enganar por enganado,
Aquele, que não é deveras esperto. (Autora: Idália Bento)

3.2. Plano de aula/intervenção fabular

Plano de aula/intervenção [ano letivo 2021/2022]	
Disciplina	Literatura Portuguesa
Tempo previsto para cada turma	180 minutos (3 tempos)
Público – alvo	10ºG (14 alunos), 10º C (18 alunos), 11º E (20 alunos) e 12º G1 (22 alunos). 10 indivíduos instituto prisional
Escola de Ensino	Agrupamento Escolas Esopo Fedro Instituto prisional Coimbra
Caracterização do grupo	Jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos (público de ambas as instituições- escola e instituto prisional)
Sumário	Conceito de fábulas. Pesquisa bibliográfica fabular e fabulistas. Fábulas de todo o mundo.
Objetivos	Objetivo Geral: Estimular os alunos/presidiários para a descoberta da fábula, enquanto texto literário. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">• A pesquisa como mediação na exploração e descoberta das diferentes fábulas/fabulistas.• Promover a linguagem e expressividade literária.• Maior proximidade entre alunos e texto narrativo fabulista.
Materiais de execução e suporte e locais de acesso	Sala de aula (lápiz, esferográficas diversas, caderno) Biblioteca escolar/ estabelecimento prisional (livros) Sala de computadores (computador e internet)

<p>Metodologia de ensino</p>	<p>A aula terá uma componente teórica e uma componente prática, em que poderão ser utilizados debates, roda de conversas, workshop, apresentações públicas, palestras, tertúlia, etc.</p>
<p>Relações interturmas</p>	<p>Os alunos poderão realizar e sugerir ideias entre colegas da mesma turma, ou colegas externos à turma, mas dentro da mesma escola. Os presidiários podem partilhar as suas pesquisas entre presidiários da mesma instituição, entre outros estabelecimentos prisionais, ou com as próprias famílias, mas em modo online.</p>
<p>Referências bibliográficas</p>	<p>RIBEIRO, M. A. H. Lendo Mito, Fábulas, Contos-fio metafórico da história da humanidade. Revista Educação: Teoria e prática. V. 16, n.28.p.79-99. Jan.-Jul.-2007. SERDEIRA, B. A. Tradição e Inovação nas Fábulas de Monteiro Lobato. Revista Eletrônica de Letras. V.13, N.13, ed.13. jan.-dez. 2020. Sob consulta (pesquisa dos alunos)</p>

4. Discussão dos resultados

Quando nos referimos às fábulas e lendas é trilharmos um caminho entre o místico e o simbolismo, em que ambos se intersejam entre o conhecer e o saber. O saber que ensina e nos eleva moralmente, enquanto seres humanos. Por outro lado existe a valorização da narração enquanto suporte da tradição oral que nos remete para particularidades de carácter cultural, social e educacional, que são transmitidos através da própria narração.

No decorrer desta investigação foi perceptível que estas narrativas foram bastantes essenciais, enquanto caminho para uma educação escolar e uma educação cultural essencial e plena, onde se verificou que neste âmbito, as fábulas abriram novos horizontes, enquanto texto literário (PAULO, 2021; SILVA, 2018 & SOUZA, 2007).

Na sua generalidade, com o decorrer desta pesquisa compreendeu-se que as fábulas e as lendas remetem para um contexto em que estas duas temáticas se interligam e comunicam, atendendo à seguinte tríplice: família, escola e terapia (GUERREIRO & MESQUITA, 2011; DOMINGOS et Al., 2021; AMARANTE, 1996 & SERAPIONI, 2019).

Nesta ótica, e não querendo fugir ao tema primordial deste estudo, as fábulas e lendas, mas por achar pertinente e útil à complementação desta investigação é substancial expor acerca da formação educativa, que é tão essencial ao ser humano, na qualidade de cidadão.

Sendo o ser humano um ser social, este necessita, por sua vez, de aprender a ser, contudo, para tal, precisa conhecer, através do saber, a fim de que saiba como se comportar em sociedade. Para isso são-lhe facultados caminhos, que lhe permitem experienciar, resultando daqui, o aprendizado necessário que o orientará na sua formação e desenvolvimento, enquanto ser humano.

Neste contexto, perante um universo que é de todos nós, um mundo em que todo e qualquer indivíduo faz parte, esse aprendizado em primeiro lugar, tem suas origens na educação primária que é adquirida por meio da família. Posteriormente segue-se a escola, que contribui para a sua formação integral. Aqui vai estar perante conhecimentos ímpares que permitem o florescer dos seus saberes, complementando, por isso, a sua formação individual e intrínseca que o acompanhará como parte da sua identidade. Sobre isto, DELORS (2003), em Educação: um tesouro a descobrir, mais concretamente no capítulo 4 da sua obra, Os quatro pilares da educação, menciona acerca de 4 princípios cruciais, os chamados pilares do conhecimento: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*.

Ao que GADOTTI (2021) acrescenta, com base na ótica de Paulo Freire, que o sujeito supera o seu conhecimento através de um processo individual. Decorrido este momento, então o indivíduo vai ser capaz de transpor o seu conhecimento de forma coletiva. Com isto, significa que o ser humano é simultaneamente, um sujeito individual e um sujeito social, uma vez que todo este procedimento faz parte do seu processo de construção e crescimento.

Mas, opostamente existem momentos que levam a que este processo não aconteça de forma natural, levando por isso, à necessidade de uma terapêutica especializada que responda às necessidades e exigências de cada pessoa. Assim, são necessários recursos, com a finalidade de ajudar pessoas em processo de recuperação, e é neste processo que as fábulas entram na qualidade de mediadoras. As fábulas, enquanto veículo estratégico de suporte interventivo (AMARANTE, 1996).

5. Síntese conclusiva

Em jeito de conclusão, graças aos vastos estudos científicos com que me fui deparando ao longo deste estudo, considero que a pesquisa bibliográfica foi muito importante para o desenvolver de todo o processo investigativo deste trabalho. Sobre as temáticas aqui apresentadas, há a mencionar que relativamente às fábulas existe uma maior diversidade de estudos nesta área, opostamente ocorreu maior dificuldade, em razão dos escassos estudos sobre as lendas, o que levou ao prolongamento do tempo inicial previsto para esta análise investigativa. Face a esta problemática considero que mais estudos devem ser efetuados neste campo.

No que concerne à questão, a base primordial deste estudo: “Serão as fábulas e as lendas uma partícula complementar e indivisível, enquanto texto literário em Contos de Fadas?”, parece claro e viável afirmar numa relação ambígua entre estas narrativas, as fábula e as lendas.

Do ponto de vista indivisível, fábulas e lendas são constituídas por ideias muito próprias. As fábulas nos remetem para uma ideia fundamentada na moral, ou seja, as fábulas são utilizadas para a arte de querer ensinar algo, em que os animais são o meio para se atingir essa finalidade, por assim dizer moralista. Por sua vez, as lendas são fundadas em histórias que vão sendo passadas de geração em geração, transformando-se assim, em tradições orais que são mantidas e têm a finalidade de deixar viva essas mesmas memórias.

A respeito da complementaridade, há a referir as fábulas e lendas enquanto fragmento social, cultural e educacional na vida de todo e qualquer ser humano. Para uma ideia unificada, em que fábulas e lendas são partículas de uma História Humanizada, uma história que é de, e para todos nós, a nossa própria história global e universal da qual todos fazemos parte. A incluir, esta completividade resulta na medida em que estas podem ser utilizadas tendo em conta os seguintes factos:

Pressupostos Referenciais	Pontos estratégicos a partir das fábulas e lendas
Família	<ul style="list-style-type: none"> ● Histórias que podem ser contadas e partilhadas em contexto familiar (pais para filhos, avós para netos, etc). ● Momentos culturais vivenciados em família: espetáculos teatrais, preces religiosas, etc. ● Recurso para a promoção educacional em contexto familiar (através destas narrativas, os pais ensinam valores morais aos seus filhos).
Escola	<ul style="list-style-type: none"> ● Idealização de atividades que cultivem uma maior aproximação entre alunos/pesquisas historiográficas. ● Promoção de eventos culturais organizados: alunos/comunidade escolar; alunos/professores; alunos/pais; escola/comunidade. ● Fábulas e lendas, mediadoras no processo de iniciação à leitura e escrita.

Terapia	<ul style="list-style-type: none"> • Texto narrativo, ferramenta de intervenção no processo de individuação e na formação pessoal, educacional, social e cultural, na ótica terapêutica.
---------	---

1. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, **Capítulo 3: Franco Basaglia novas histórias para a desinstitucionalização**. In: *o homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 65-106. 1996. ISBN 978-85-7541-327-2. Disponível em [amarante-9788575413272-05.pdf \(scielo.org\)](http://amarante-9788575413272-05.pdf).

AUGUSTO, L. **Fábulas de Fedro**. Paris. 1869.

DELORS, Jacques. [Org.] **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003, p. 89-102. Disponível em [89.tif \(ufrrj.br\)](http://89.tif.ufrrj.br).

DOMINGOS, G. P. et al. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo: REASE, v. 7, n. 6. jun. 2021.

Fábulas de Le Fontaine: **O leão doente e a raposa**. Disponível em [Fábula: O leão doente e a raposa. Le Fontaine - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em: 11 jun. 2022.

FERREIRA, Nelson Henrique da Silva. **Aesopica: a fábula esópica e a tradição fabular grega. Estudo, tradução do grego e notas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014. ISBN 978-989-721-051-8.

FILIFE, Ricardo André Teixeira. **As lendas, mitos e tradição oral como recurso pedagógico no processo de construção do conhecimento histórico**. 2017. Relatório de estágio de Mestrado. Universidade do Minho-Instituto da Educação. Braga.

FIRMINO, N. **Tradição literal das Fábulas de Fedro**. São Paulo: Livraria Lusitana. 1941.

GADOTTI, Moacir. Prefácio. **A importância do ato de ler em três artigos que completam**. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em [A importância do ato de ler: em três artigos que se completam - Paulo Freire - Google Livros](https://www.google.com/books/...).

GUERREIRO, C. A. E. S.; Mesquita, A. Bendito e louvado, o meu conto acabado: a literatura tradicional como patrimônio cultural da humanidade. **Revista de Letras**. Bragança: Biblioteca Digital, n.10, p. 153-164, 2011. Disponível em [Biblioteca Digital do IPB: Bendito e louvado, meu conto acabado: a literatura tradicional como patrimônio cultural da humanidade](https://www.ipb.pt/...).

PAULO, Rosemeire Soares de Souza. **Fábula e mediação pedagógica: reflexões sobre a docilização de corpos na educação**. 202. Tese (Mestrado). Faculdade de Inhumas-Facmais Mestrado em Educação. Disponível em [41279-Texto do artigo-751375149273-1-10-20180926.pdf \(uminho.pt\)](https://www.uminho.pt/...).

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F. & H., M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca pelo conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo: Campinas, v.10, n.1, p.55-66, jul./dez.2012. Disponível em [Vista do A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento \(unicamp.br\)](https://www.unicamp.br/...).

SERAPIONI, Mauro. **Franco Basaglia: biografia de um revolucionário**. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em [Franco Basaglia: biografia de um revolucionário | Mauro Serapioni - Academia.edu](https://www.academia.edu/...).

SERDEIRA, Brenda Aryane & Mónica de Oliveira. Tradição e inovação nas fábulas de Monteiro Lobato. **Revista Eletrônica de Letras** [Online], v.13, n.13, edição 13, jan-dez.2020.

SILVA, Odair, Vieira. As grandes revoluções do século XVIII e o iluminismo. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**. São Paulo: Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral de Graça, editora FAEF, janeiro. n.30, p.1-9, jan.2018. Disponível em [2nwjMOpLyWln7m3_2018-10-6-10-38-31.pdf \(revista.inf.br\)](https://www.revista.inf.br/...).

SOLÉ, M. G. P. S. Potencialidades didáticas do uso de lendas no ensino da história: um estudo com alunos portugueses do 2.º ano do ensino básico. **Diálogos Revista Acadêmica**. UMINHO, Universidade do Minho, v.22, n.2, p.184-201, 2018.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S. & ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**. Monte Carmelo, v.20, n. 43. p.64-83. 2021. Disponível em [A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS | Cadernos da FUCAMP](#).

SOUSA, G. S.; SANTOS, A. R. & DIAS, V., B. **Metodologia da pesquisa científica- a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Animal, 2013. p.89. Disponível em [Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do ... - Girlene Santos de Souza, Anacleto Ranulfo dos Santos, Viviane Borges Dias - Google Livros](#).

SOUZA, Loide Nascimento. **A fábula no caminho da literatura infantil**. Revista da Anpoll, nº23. p.151-170, jul./dez. 2007. Disponível em [A fábula no caminho da literatura infantil | Revista da Anpoll \(emnuvens.com.br\)](#).

STELLA, J.B. **A origem da fábula**. Revista de história, v. 42, nº.85, p.175-182. 1970